

Coimbra, 26 de Dezembro de 1939

Querido António:

Uma vida afadigada não me tem deixado responder às tuas cartas.
responder às tuas cartas.

Quando sai o livro? Penso que não teremos grande dificuldade em vender de 70 a 100 exemplares. Deves mandá-los logo que seja
100 exemplares. Deves mandá-los logo que seja
nã possível.

Quanto te custou a edição? Não deve ter excedido os 300\$ pelo que me diz o
Fernando. Quanto exemplares mandaste fazer?
Podemos ganhar bastante dinheiro.

A experiência com o teu livro vai servir de

[p.1]

Coimbra, 26 de Dezembro de 1939

Querido António:

Uma vida afadigada não me tem deixado responder às tuas cartas.
Quando sai o livro? Penso que não teremos grande dificuldade em
vender de 70 a 100 exemplares. Deves mandá-los logo que seja
possível.

Quanto te custou a edição? Não deve ter excedido os 300\$ pelo
que me diz o Fernando. Quanto exemplares mandaste fazer?
Podemos ganhar bastante dinheiro.

A experiência com o teu livro vai servir de

Fase para as nossas edições. O primeiro livro
a sair será certamente não o meu mas um livro de contos do Alves Redol. É
muito melhor, não se poderá dizer que nos servimos do Sol
para fazer valer um grupo ou um sector.
Alves Redol é um rapaz de muito valor. Consi-
dero-o como uma das boas coisas que temos em
Portugal. É um trabalhador incansável. Está para
sair um romance dele "Gaibéus".
Está aqui no Hospital Militar o Alvaro Cunhal
falámos sobre o concurso do D. Casmurro. A
Presença, os subjectivistas, estão lá
caídos. Pensamos que nós devíamos concorrer na máxi-
ma força de modo a formarmos um sólido bloco.
Estou trabalhando num romance, "Omni-
bus 612", e se na altura o tiver pronto

[p.2]

base para as nossas edições. O primeiro livro a sair será
certamente não o meu mas um livro de contos do Alves Redol. É
muito melhor, não se poderá dizer que nos servimos do Sol para
fazer valer um grupo ou um sector.

Alves Redol é um rapaz de muito valor. Considero-o como uma das
boas coisas que temos em Portugal. É um trabalhador incansável.

Está para sair um romance dele "Gaibéus".

Está aqui no Hospital Militar o Alvaro Cunhal falámos sobre o
concurso do D. Casmurro. A Presença, os subjectivistas, estão lá
caídos. Pensamos que nós devíamos concorrer na máxima força
de modo a formarmos um sólido bloco. Estou trabalhando num
romance, "Omnibus 612", e se na altura o tiver pronto

concorrerei com êle. Não penses que seria a altura de fazeres o teu romance?

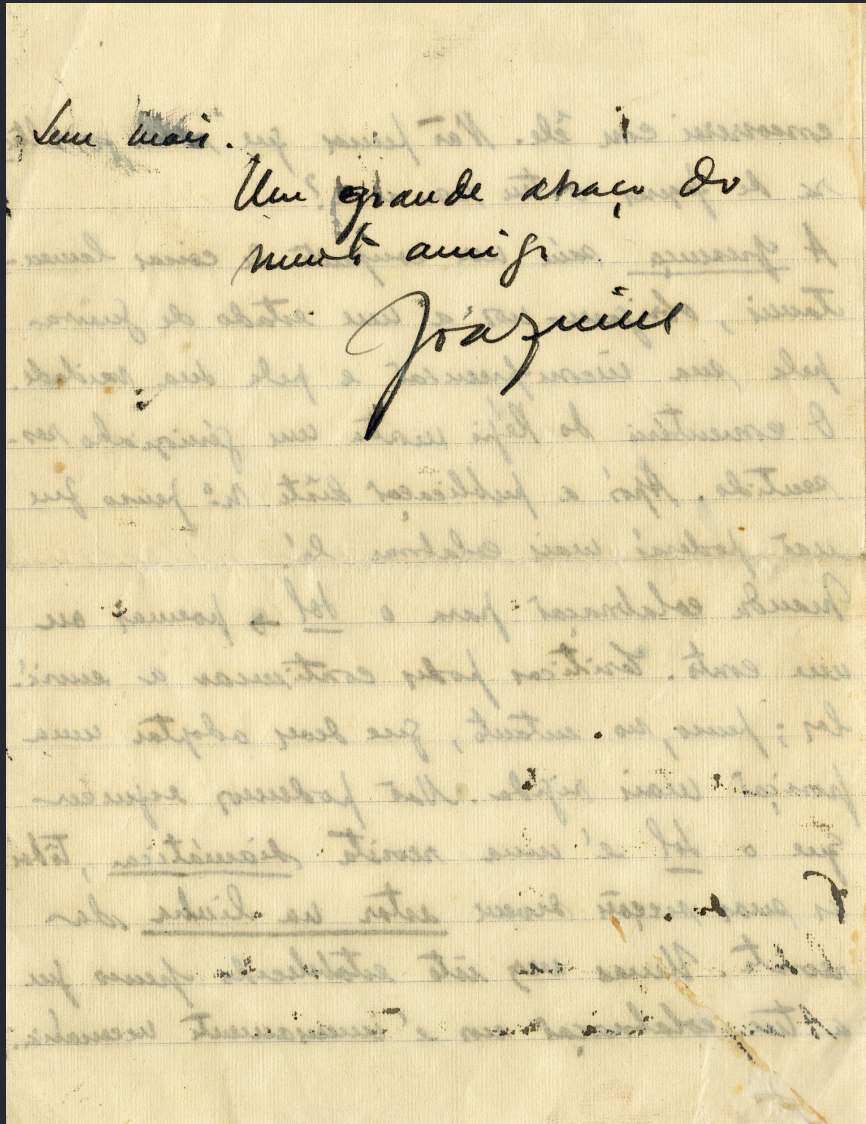
A presença saiu um conjunto de coisas lamentáveis, obrigam-nos a um estado de guerra pela sua incompreensão e pela sua vaidade. O comentário do Régio mostra um géniozinho ressentido. Após a publicação deste n.º penso que não poderás mais colaborar lá.

Quando colaborar para o Sol → poemas ou um conto. Críticas podes continuar a enviá-las; penso, no entanto, que deves adoptar uma posição mais rígida. Não podemos esquecer que o Sol é uma revista diamática, todas as suas secções devem estar na linha da revista. Uma vez isto estabelecido penso que a tua colaboração nos é imensamente necessária.

[p.3]

concorrerei com êle. Não penses que seria a altura de fazeres o teu romance?

A presença saiu um conjunto de coisas lamentáveis, obrigam-nos a um estado de guerra pela sua incompreensão e pela sua vaidade. O comentário do Régio mostra um géniozinho ressentido. Após a publicação deste n.º penso que não poderás mais colaborar lá! Manda colaboração para o Sol – poemas ou um conto. Críticas podes continuar a enviá-las; penso, no entanto, que deves adoptar uma posição mais rígida. Não podemos esquecer que o Sol é uma revista diamática, todas as suas secções devem estar na linha da revista. Uma vez isto estabelecido penso que a tua colaboração nos é imensamente necessária.



[p.4]

Sem mais.

Um grande abraço do muito amigo
Joaquim